

USOS DA VÍRGULA: UM ESTUDO A PARTIR DO  
ENSINO SISTEMATIZADO

USES OF COMMA: A STUDY BASED ON THE  
SYSTEMATIZED TEACHING

Rosemari Lorenz Martins  
Universidade Feevale  
rosel@feevale.br

Vanessa de Mello  
Universidade Feevale  
nessaroeski@hotmail.com

Cíntia de Moura Pinto  
Universidade Feevale  
cintiademourap@feevale.br

Lovani Volmer  
Universidade Feevale  
lovaniv@feevale.br

RESUMO:

Este trabalho trata do uso da vírgula e objetiva identificar em que medida o seu uso incorreto em textos produzidos por alunos do ensino médio diminui a partir da aplicação de uma sequência didática, quantificar os erros encontrados nos textos dos investigados e verificar as inadequações no uso da vírgula mais frequentes. A análise dos textos revelou, por aluno, uma média na diminuição de 4,28 para 3,9 erros. Além disso, observou-se uma redução de 50% nos erros de aplicação da vírgula para pontuar o vocativo, o aposto, as finalizações, os termos isolados, e a separação de orações.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino pragmático. Função sintática. Sequência didática.

ABSTRACT:

This paper deals with the use of commas and aims to identify the extent to which their misuse in texts produced by high school students decreases from the application of a

didactic sequence, quantify the errors found in the texts of the informants and verify the more frequent inadequacies in the uses of the commas. The analysis of the texts has revealed, per student, an average decrease from 4,28 to 3,9 errors. Besides, it has been noted a 50% reduction in comma application errors to score the vocative, the apposition, the finalizations, the isolated terms, and the separation of clauses.

KEYWORDS: Pragmatic teaching. Syntactic function. Didactic sequence.

## **Introdução**

Muito já se ouviu, em algum momento, que os sinais de pontuação servem para marcar pausas em um texto escrito. No entanto, essa afirmação é um tanto arbitrária. A pontuação não pode ser inserida somente porque há a necessidade de “parar para respirar”, ou em pausas para o leitor, como algumas pessoas e, inclusive, alguns professores sugerem. Por sua função sintática, ela indica de que maneira um período foi construído e qual o efeito de sentido que quem escreveu um texto pretendeu produzir em seu leitor.

Nessa perspectiva, artigo estudo visa contribuir com algumas discussões relativas ao uso da vírgula. Para tanto, como objetivo geral, se busca identificar em que medida se reduzem os usos incorretos da vírgula em textos produzidos por alunos de três turmas de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do Vale do Sinos, no Rio Grande do Sul, após o ensino pragmático e esquematizado sobre o tema, por meio de uma aplicação de sequência didática, doravante SD, e, como objetivos específicos, (i) identificar e quantificar os erros de vírgula presentes nos textos dos participantes da pesquisa; e (ii) verificar os tipos de usos inadequados da vírgula mais frequentes nos textos dos participantes da pesquisa.

Pretende-se com este estudo, portanto, afirmar se a quantidade e tipos de erros de uso da vírgula diminuem nos textos de alunos após um ensino pragmático e esquematizado sobre os usos da vírgula a partir de uma sequência didática.

## **1. Panorama geral dos usos da pontuação**

Os sinais de pontuação conhecidos atualmente surgiram entre os séculos XIV e XVII e estão relacionados aos textos sagrados, que eram produzidos

com o objetivo de serem recitados oralmente e, por isso, se fazia necessário o uso de “indicadores para respirar” (ROCHA, 1997, p. 83). Com o aumento do número de leitores, após o surgimento da impressão tipográfica, os sinais de pontuação foram padronizados e simplificados, a fim de facilitar a compreensão e a leitura (ROCHA, 1997).

Do mesmo modo como os pronomes, as conjunções, as categorias verbais e preposições, os sinais de pontuação também são importantes elementos de coesão textual. Assim, o ideal é que se compreenda a pontuação como referência para a coerência e a coesão na produção de sentido dos textos, da mesma forma que se usam os conectores e os articuladores. Nesse sentido, por sua natureza complexa e por abranger inúmeras dimensões da linguagem, como a prosódica, a sintática, a textual e a discursiva, a vírgula tem se tornado um valioso objeto de estudo (CHACON, 1998).

Luft (1998) afirma que, na língua portuguesa, a pontuação não obedece a critérios prosódicos, mas sintáticos. Sendo assim, não se pode levar em conta “a vírgula de ouvido”, chamando a atenção para as gramáticas, segundo as quais “cada vírgula corresponde a uma pausa, mas nem toda pausa corresponde a uma vírgula” (LUFT, 1998, p. 7). Para o gramático, a ligação entre a pausa e a vírgula é o motivo da maioria dos erros de pontuação e

a verdade é que, para virgular bem, precisamos de uma boa intuição estrutural. Porque todas as regras explícitas das nossas gramáticas e manuais de português são deficientes e precárias. Não suficientemente gerais e precisas para abranger todos os casos particulares (LUFT, 1998, p. 8).

Por seguir, fundamentalmente, critérios sintáticos e não de pronúncia, o uso da vírgula pode ser determinado por regras. E, se sua função é destacar elementos sintáticos de uma frase, conforme Faraco e Moura (1999), ela deve ser empregada entre os termos pertencentes a uma oração com o objetivo de isolar o vocativo, o aposto, o advérbio anteposto, expressões que corrigem e explicam, termos omitidos, conjunções que foram deslocadas ou, ainda, expressões utilizadas de maneira intercalada, que causam interferência na estrutura padrão da oração. A vírgula deve ser aplicada na separação de elementos enumerados, para isolar lugares de datas, nomes de autores de nomes de obras, e separar adjetivos que desempenham a função de predicativo. O símbolo, também, deve ser usado entre orações, para separar orações coordenadas assindéticas, orações coordenadas sindéticas - que não sejam iniciadas pelas conjunções

“e” e “nem”, orações intercaladas, orações adverbiais e substantivas, quando estiverem antepostas à oração principal, orações reduzidas de gerúndio, particípio e infinitivo, e para isolar as orações subordinadas adjetivas explicativas.

O objetivo da pontuação deve ser, então, dar sentido ao texto sob o olhar do seu produtor, para que seja compreendido por seu leitor, de modo que, se as regras de pontuação forem aplicadas de forma incorreta, haverá falha na comunicação. Segundo Bechara (2002), um enunciado não é uma mistura de palavras e orações, mas uma construção regida por princípios gerais, sedimentados por unidades melódicas e rítmicas, que, se não existissem, interpelariam a função comunicativa.

A vírgula é definida como um “sinal de pontuação que indica falta ou quebra de ligação sintática (regente+regido, determinado+determinante) no interior das frases” (LUFT, 1998, p. 9). Ele explica que ela é usada:

**1** Nas aposições, justaposições, assíndetons (coordenação sem coordenador), vocativos: os alunos, interessados, escutavam; cadernos, livros, revistas e jornais; Porto Alegre, 29 de dezembro de 1981...; vejam, leitores, como é fácil. – **2** Na marcação de elementos marginais, intercalados, deslocados, etc.: ele, antes de falar, refletiu um momento; antes de falar, ele refletiu...; ele refletiu um momento, antes de falar; agora, disse ele, é tarde; etc. – **3** Na marcação de elipse do verbo: o rapaz é bancário; a moça, balconista. – **4** Para evitar ambiguidades: veio, até ele/ veio até ele; falará, brevemente, com o diretor/ falará brevemente com o diretor; não é, meu amigo?/ não é meu amigo?; serão, suas ideias, originais?/ serão suas ideias originais?; o aluno trabalha, segundo o professor/ o aluno trabalha segundo o professor; não fala, de medo/ não fala de medo; agora, eu penso diferente/ agora eu penso diferente; etc. (LUFT, 1998, p. 9-10).

Nessa perspectiva, o autor propõe as regras apresentadas no quadro 1, que segue, as quais são referendadas por Bechara (2009).

Tipo de uso	Regra	Exemplo
<b>Ponto final</b>	É incorreto utilizar vírgula em frases concluídas.	Não gosto de ficar em casa nos finais de semana, pois fico entediada, ontem visitei minha avó.
<b>Conjunção “e”</b>	Segundo Luft (1998), a vírgula é obrigatória antes da conjunção “e”, quando estiver precedida de alguma estrutura intercalada, e facultativa se a parte esquerda da coordenação for muito longa.	“Muita calma, antes de mais nada, e perfeito domínio das faculdades.” (LUFT, 1998, p. 38).
	Bechara (2009) afirma que a vírgula deve ser usada para separar orações coordenadas aditivas iniciadas com “e” e também quando as orações forem proferidas com pausa.	“Gostava muito das nossas antigas dobras de ouro, e eu levava-lhe quanta podia obter” (BECHARA, 2009, p. 609).  “No fim da meia hora, ninguém diria que ele não era o mais afortunado dos homens; conversava, chasqueava, e ria, e riam todos” (BECHARA, 2009, p. 609).
<b>Vocativo</b>	Luft (1998) e Bechara (2009) afirmam que se usa a vírgula para separar o vocativo.	“Você assistiu ao jogo, Paulo?” (LUFT, 1998, p. 72).
<b>Separação de orações</b>	Segundo Luft (1998), usa-se vírgula para separar justaposições e coordenações sem coordenador. Porém, será levado em consideração que, segundo Bechara (2009), usa-se vírgula para separar termos coordenados, mesmo quando estiverem ligados por conjunção (no caso de haver pausa).	“Sim, eu era esse garçom bonito, airoso, abastado” (BECHARA, 2009, p. 609).  “Ah! brejeiro! Contanto que não te deixes ficar aí inútil, obscuro, e triste” (BECHARA, 2009, p. 609).

<p><b>Conjunções, operadores e preposições</b></p>	<p>Segundo Luft (1998), a palavra <i>todavia</i> e outras semelhantes podem ser separadas por vírgula. Se estiverem no interior de uma oração, devem ser separadas por duas vírgulas, como em: “O aluno, todavia, nada respondeu”(LUFT, 1998, p. 49). Se estiverem no interior da frase, mas não no interior da oração, são separadas por uma vírgula apenas antes da conjunção, como em: “O professor repetiu a explicação, todavia os alunos continuaram com dúvidas ” (LUFT, 1998, p. 49). E, quando se quiser aumentar a pausa anterior à conjunção, pode-se colocar antes dela um ponto e vírgula e, após, uma vírgula, como em: “O professor repetiu a explicação; todavia, os alunos continuaram com dúvidas” (LUFT, 1998, p. 49).</p> <p>No caso da conjunção <i>pois</i>, o uso da vírgula varia de acordo com sua função semântica. Quando posposta ao verbo, funcionará como uma conjunção conclusiva, e deverá receber duas vírgulas para isolamento, como em: “Ele acertou; está, pois, de parabéns” (LUFT, 1998, p. 51). Para dar valor explicativo, deve-se colocar a vírgula antes, como em: Exemplo: “Ele está de parabéns, pois acertou” (LUFT, 1998, p. 51). A conjunção <i>porque</i> receberá vírgula antes da conjunção em orações coordenadas explicativas, como em: “Não falte à reunião, porque ela é importante” (LUFT, 1998, p. 63). Não se separa preposição com vírgula.</p>	<p>“Ele acertou; está, pois, de parabéns.” (LUFT, 1998, p. 51).</p> <p>“Ele está de parabéns, pois acertou.” (LUFT, 1998, p. 51).</p> <p>“Não falte à reunião, porque ela é importante” (LUFT, 1998, p. 63).</p>
<p><b>Orações explicativas</b></p>	<p>Por serem aposições, intercalações, as orações adjetivas explicativas são colocadas entre vírgulas, de acordo com Luft (1998). Porém, existe a possibilidade de se colocar a vírgula depois de orações restritivas longas, quando o motivo for trazer clareza ou respiração frasal.</p> <p>Bechara (2009) salienta que se deve utilizar a vírgula para separar as orações adjetivas de valor explicativo e as orações adjetivas restritivas, quando forem de longa extensão e quando os verbos das duas orações se juntarem.</p>	<p>“(…) em cima havia uma salincha, [que era] mal alumada por uma janela + que [ - a janela] dava para o telhado dos fundos” (LUFT, 1998, p. 56).</p> <p>“Perguntava a mim mesmo por que não seria melhor deputado e melhor marquês do que o lobo Neves, – eu, que valia mais, muito mais do que ele, – ...” (BECHARA, 2009, p. 609).</p>

<p><b>Aposto</b></p>	<p>Conforme Luft (1998), é obrigatório o uso da vírgula para isolar o aposto explicativo que aceite na posição anterior a ele a expressão isto é ou o/a qual. Bechara (2009) traz, ainda, que a vírgula é usada nas posições, exceto nas especificativas.</p>	<p>“O criador de Capitu, Machado de Assis, nasceu em 1839” (LUFT, 1998, p. 64).</p> <p>“Ora enfim de uma casa que ele meditava construir, para residência própria, casa de feitiço moderno...” (BECHARA, 2009, p. 609).</p>
<p><b>Termos isolados</b></p>	<p>Luft (1998) considera “encaixes” os termos, expressões e até orações que quebram a ordem canônica da frase. Nesse caso, deve-se colocar ou duas vírgulas para isolá-los ou nenhuma. Se o encaixe for longo, a melhor opção são as duas vírgulas.</p>	<p>“O pátio, devido à chuva, ficou alagado”(LUFT, 1998, p. 76).</p>
	<p>Conforme Bechara (2009), a vírgula deve ser utilizada para separar orações intercaladas, partículas e expressões de explicação, correção, continuação, conclusão e concessão. A expressão deslocada deve ser separada por vírgulas com o intuito de evitar a má compreensão originada pela distribuição irregular dos termos da oração.</p>	<p>“Não lhe posso dizer com certeza, respondi eu” (BECHARA, 2009, p. 610).</p> <p>“(...) e, não obstante, havia certa lógica, certa dedução” (BECHARA, 2009, p. 610).</p> <p>Sairá amanhã, aliás, depois de amanhã. (BECHARA, 2009, p. 610).</p>
<p><b>Advérbios e Locução adverbial</b></p>	<p>Segundo Luft (1998) e sua regra das casas 1, 2 e 3, coloca-se duas vírgulas ou nenhuma na casa 2, levando em consideração que a casa 2 é adverbial deslocado. Com os advérbios <i>também</i> e <i>talvez</i>, é preciso verificar qual termo da oração está sendo modificado por eles. Se o advérbio <i>talvez</i> desenvolver papel de antecedente de verbo no subjuntivo, não deve ser separado por vírgula.</p>	<p>“Também serão atingidos, por este desligamento, os transmissores...” (LUFT, 1998, p. 14).</p>
	<p>Bechara (2009) afirma que a vírgula deve ser usada para separar adjuntos adverbiais que apareçam antes do verbo e orações adverbiais que venham precedidas ou no meio da sua principal.</p>	<p>“Eu mesmo, até então, tínhamos em má conta...” (BECHARA, 2009, p. 610).</p> <p>“(...) mas, como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício...” (BECHARA, 2009, p. 610).</p>

<b>Sujeito e predicado</b>	Conforme Luft (1998), não se deve separar o sujeito e o predicado por vírgula, a menos que ocorram encaixes marcados por duas vírgulas. Para Bechara (2009), quando tiverem sujeitos enumerados, o último sujeito não deve ser separado por vírgula do predicado.	“O Jardim de infância Vovô Ruy tratará o seu filho como (...)” (LUFT, 1998, p. 23).
<b>Separar elementos</b>	Utiliza-se vírgula para separar elementos de uma enumeração.	Fui ao supermercado e comprei ovos, pães, queijo e leite.
<b>Ponto e vírgula</b>	Deve ser utilizado para indicar uma pausa maior que a vírgula, quando a frase ainda não estiver concluída.	Foram ao encontro anual da família; estavam todos muito felizes.

Quadro 1: Regras de uso da vírgula, elaborado pelos autores a partir de Luft (1998) e Bechara (2009).

Tais nomenclaturas, entretanto, podem ser dispensadas. A fim de facilitar o uso da vírgula, Luft (1998) divide a estrutura frasal em quatro casas: casa 1 (sujeito), casa 2 (verbo), casa 3 (complementos - ocupados por elementos necessários ao sujeito ou ao verbo), e casa 4 (circunstâncias - tempo, lugar, modo e outras - ocupada por elementos que não são de primeira necessidade à estrutura frasal). A partir dessas definições, o gramático apresenta regras básicas nas quais não se deve usar vírgula: entre as casas 1, 2 e 3, ou as casas 1 e 2, e entre 2 e 3, como no exemplo a seguir: “O estudante (casa 1) + comprou (casa 2) + livros (casa 3)” (LUFT, 1998, p. 12).

Nessa perspectiva, o usuário da língua será capaz de pontuar de modo adequado um texto por meio, apenas, da estrutura frasal internalizada, o que permite verificar os elementos essenciais da frase, destacando-os de tudo o que mais restar (FARINA, 2000).

## 2. Metodologia

Este estudo constituiu-se da análise do uso da vírgula em duas produções textuais de alunos de três turmas concluintes do Ensino Médio<sup>1</sup> de uma escola da rede pública estadual de ensino, localizada em bairro central de uma cidade do Vale do Sinos/RS, intercaladas pela aplicação de uma sequência didática (SD),

<sup>1</sup> As turmas tinham trinta e três, vinte e três e vinte e oito alunos, sendo 54% meninas e 46% meninos, com idades entre 16 e 18 anos.

para verificar se a quantidade de usos incorretos da vírgula diminuiu após o ensino pragmático e esquematizado, considerando-se a estrutura frasal internalizada. Para tanto, em um primeiro momento, a professora da turma solicitou aos alunos que produzissem uma crônica a partir de uma reportagem retextualizada<sup>2</sup>, da fala para a escrita<sup>3</sup>, com o tema “Dia Internacional da Água”. Os textos coletados foram lidos e avaliados, sendo utilizadas as normas da língua padrão, no que tange ao uso da vírgula. Todas as ocorrências de vírgulas incorretas presentes nos textos, ou omitidas, foram circuladas e, mais tarde, organizou-se uma tabela, com a classificação dos erros, para futura análise. No total, foram coletadas 67 produções textuais. Após essa primeira coleta de dados, a professora da turma aplicou uma SD desenvolvida pelas pesquisadoras.

Para o desenvolvimento da SD, contextualizada e direcionada à realidade social dos alunos participantes da pesquisa, utilizou-se o Canal Nostalgia<sup>4</sup>, bastante popular na comunidade adolescente, dirigido pelo blogueiro e apresentador Felipe Castanhari, que possui aproximadamente 2,3 milhões de inscritos no YouTube. Essa SD teve como objetivo instrumentalizar os alunos participantes da pesquisa a usarem corretamente a vírgula em suas produções textuais, na qual foram desenvolvidas 11 oficinas com atividades sobre o uso correto da vírgula, a partir da estrutura frasal internalizada.

Concluída a aplicação da SD, foi realizada a segunda coleta de dados, em que os alunos escreveram sobre “liberdade de expressão”, tema discutido nas oficinas. Os procedimentos de análise foram idênticos aos utilizados na primeira tapa da pesquisa, comparando-se os resultados da segunda produção textual com os do diagnóstico.

### **3. Apresentação e discussão dos resultados**

A sistematização da análise dos usos da vírgula no primeiro texto<sup>5</sup> produzido pelos alunos participantes da pesquisa, bem como o detalhamento dos erros identificados seguem discriminados no quadro 2.

---

<sup>2</sup> Os dados foram coletados por um dos autores deste estudo.

<sup>3</sup> Conforme Marcuschi (2004).

<sup>4</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCweLVJIESUt6fCdDFeDXgcA>

<sup>5</sup> Retextualização de uma reportagem com o tema “Dia Internacional da Água”.

Aluno	Ponto final	Conjunção “e”	Vocativo	Separar Orações	Conjunções Operadores Preposições	Orações explicativas	Aposto	Termos Isolados	Advérbio locução adverbial	Sujeito e Predicado	Separar Elementos	Ponto e vírgula	Total
Aluno 1					1				3				4
Aluno 2	1				1					1			3
Aluno 3						1			2				3
Aluno 4		2		1									3
Aluno 5			4										4
Aluno 6													0
Aluno 7							2						2
Aluno 8	1	2						2					5
Aluno 9	1			1					2				4
Aluno 10													0
Aluno 11													0
Aluno 12				1				1					2
Aluno 13					1								1
Aluno 14		2	1	1	1					1			6
Aluno 15				2				3		2			7
Aluno 16				2				3					5
Aluno 17		1					2	3	2				8
Aluno 18				2									2
Aluno 19	2			1	1				1				5
Aluno 20									1				1
Aluno 21	1				1		3	3	2				10
Aluno 22	2	2			1			3		1			9
Aluno 23		1		1	2				1				5
Aluno 24				1		1	1	3	2				8
Aluno 25	1			1			1	2	1	2			8
Aluno 26		1		5	1				2				9
Aluno 27									1				1
Aluno 28		1		1		1							3
Aluno 29					1			3		2			6
Aluno 30	4	1		1				1	1				8

Aluno	Ponto final	Conjunção “e”	Vocativo	Separar Orações	Conjunções Operadores Preposições	Orações explicativas	Aposto	Termos Isolados	Advérbio locução adverbial	Sujeito e Predicado	Separar Elementos	Ponto e vírgula	Total
Aluno 31	1	2		1		1	2			1			8
Aluno 32	1	1		2				1	1				6
Aluno 33									2				2
Aluno 34				2	1								3
Aluno 35				2			1	1					4
Aluno 36		1	5	3				2					11
Aluno 37	1			1		1	2						5
Aluno 38		1		1				1					3
Aluno 39	3			3	2	4	2	1					15
Aluno 40		1	2			1		3					7
Aluno 41			6	1		1							8
Aluno 42				1									1
Aluno 43													0
Aluno 44				2									2
Aluno 45													0
Aluno 46													0
Aluno 47	1			1									2
Aluno 48	1				1					1			3
Aluno 49		2	1	2						2			7
Aluno 50	1	1		1		1				1			5
Aluno 51		2		2		1							5
Aluno 52	2	1		1	3	2		3					12
Aluno 53													0
Aluno 54	2			2	1								5
Aluno 55	2	1						1					4
Aluno 56				1									1
Aluno 57		1		1	1		2	1					6
Aluno 58	2			1	1	1		1		1			7
Aluno 59	1				1								2
Aluno 60		2		1	1								4

Aluno	Ponto final	Conjunção “e”	Vocativo	Separar Orações	Conjunções Operadores Preposições	Orações explicativas	Aposto	Termos Isolados	Advérbio locução adverbial	Sujeito e Predicado	Separar Elementos	Ponto e vírgula	Total
Aluno 61													0
Aluno 62				1				2					3
Aluno 63	1			1			1	1		2			6
Aluno 64	1												1
Aluno 65	3	1								1			5
Aluno 66	1				1								2
Aluno 67													0
TOTAL	37	30	19	55	24	16	19	45	24	18	0	0	287

Quadro 2: Usos incorretos da vírgula - texto 1, elaborado pelos autores.

Conforme o quadro acima, nove informantes não tiveram erros de uso de vírgula, o que equivale a 13,4% dos alunos; seis informantes apresentaram apenas um erro, o que equivale a 9% dos alunos; oito informantes, dois erros, o equivalente a 11,9% dos alunos; oito informantes, três erros, o que equivale a 11,9% dos alunos; seis informantes, quatro erros, o equivalente a 9% dos alunos; nove informantes, cinco erros, o equivalente a 13,4% dos alunos; cinco informantes, seis erros, o equivalente a 7,5% dos alunos; quatro informantes, sete erros, o equivalente a 6% dos alunos; seis informantes, oito erros, o equivalente a 9% dos alunos; dois informantes, nove erros, o equivalente a 3% dos alunos; um informante, 10 erros, o equivalente a 1,5% dos alunos; um informante, 11 erros, o equivalente a 1,5% dos alunos; um aluno, 12 erros, o equivalente a 1,5% dos alunos, e, por último, um informante, quinze erros, o equivalente a 1,5% dos alunos. Os erros no uso da vírgula pelos investigados equivale a uma média de 4,28 erros por pessoa. A quantificação dos erros dos investigados pode ser verificado a seguir no quadro 3.

Quantidade de erros	Alunos	Quantidade de alunos	Percentual de alunos
0	6, 10, 11, 43, 45, 46, 53, 61, 67	9	13,4%
1	13, 20, 27, 42, 56, 64	6	9%

Quantidade de erros	Alunos	Quantidade de alunos	Percentual de alunos
2	7, 12, 18, 33, 44, 47, 59, 66	8	11,9%
3	2, 3, 4, 28, 34, 38, 48, 62	8	11,9%
4	1, 5, 9, 35, 55, 60	6	9%
5	8, 16, 19, 23, 37, 50, 51, 54, 65	9	13,4%
6	14, 29, 32, 57, 63	5	7,5%
7	15, 40, 49, 58	4	6%
8	17, 24, 25, 30, 31, 41	6	9%
9	22, 26	2	3%
10	21	1	1,5%
11	36	1	1,5%
12	52	1	1,5%
15	39	1	1,5%
Total	-	67	100%

Quadro 3: Síntese dos erros por aluno - texto 1, elaborado pelos autores.

Quanto ao tipo de erros no uso da vírgula, o quadro 4, a seguir, especifica os dez tipos de erros identificados nas produções dos investigados. O mais frequente foi a ausência da vírgula na separação de orações justapostas ou de coordenações sem conjunção coordenada (55 ocorrências), como em: “Sentamos na sala de casa tomamos um bom chimarrão [...]” (Aluno 26), em que se deveria ter uma vírgula após “casa”. O segundo erro mais frequente, com 45 ocorrências, foi a pontuação inadequada ou a sua falta em termos isolados, como na escrita do aluno 56, que escreveu: “Percebi que na hora da raiva as pessoas escrevem, falam [...]”, em que a expressão “na hora da raiva” deveria estar separada por vírgulas. O terceiro erro mais frequente, com 37 ocorrências, foi o uso inadequado da vírgula em vez do ponto final, como no exemplo do aluno 56: “O post era sobre a torcida do grêmio que gritou “macaco” para o goleiro da equipe adversária, neste post ela foi extremamente xingada [...]”, em que o aluno deveria ter finalizado a frase após “adversária”.

Na sequência, o quarto erro mais frequente (30 erros), foi a pontuação inadequada da conjunção “e”, como em: “Certo dia fui fazer um mochilão pelo nordeste, e acabei no interior de Fortaleza [...]” (aluno 4), em que não deveria ter vírgula antes do “e”. uma vez que o sujeito das duas orações é o mesmo (eu), nesse caso não se usa vírgula para separar as orações. O quinto erro mais frequente foi a separação inadequada ou falta de separação de conjunções/

operadores argumentativos/preposições, como em “[...] e algumas famílias nem tinham onde se refrescar, pois, nem água encanada havia em suas residências” (Aluno 7), em que há uso inadequado de vírgula após o “pois”, e a pontuação inadequada do advérbio ou de locução adverbial deslocada (24 erros), como em “As pessoas dizem que em Santa Cruz de Venerada os rios viraram poeira” (Aluno 26), em que “em Santa Cruz de Venerada” deveria estar entre vírgulas.

O sexto erro mais frequente (19 erros) foi a falta de pontuação do vocativo e do aposto, como nos exemplos: “- Mãe a Camila não sai do chuveiro!” (Aluno 40), em que faltou uma vírgula após “mãe”; e: “Avistei a Dona Delminde uma senhora com idade um pouco mais avançada com o rosto cansado [...]” (Aluno 7), no qual faltou a pontuação para separar o aposto “uma senhora com idade um pouco mais avançada”, respectivamente.

O sétimo erro mais frequente (18 erros), foi a separação inadequada entre sujeito e predicado, como em: “Uma caneca, bastava [...]” (aluno 24), em que foi usada uma vírgula para separar o sujeito do predicado. E, por último, ficou a inadequação da pontuação das orações adjetivas explicativas (16 erros), como em: “E a reportagem contava a história de Dona Delminde que morava no sertão de Pernambuco [...]” (Aluno 24), em que a oração explicativa “que morava no sertão de Pernambuco [...]” não foi separada por vírgulas.

O quadro 4 apresenta a síntese dos tipos de erros mais frequentes na primeira produção textual.

Usos da vírgula	Quantidade de vírgulas utilizadas de maneira incorreta
Separar orações	55
Termos isolados	45
Ponto final	37
Conjunção “e”	30
Conjunções/ operadores/ preposições	24
Advérbio/ Locução adverbial	24
Vocativo	19
Aposto	19
Sujeito e predicado	18
Orações adjetivas explicativas	16
Separar elementos	0
Ponto e vírgula	0

Quadro 4: Síntese dos tipos de erros - texto 1, elaborado pelos autores.

Os resultados da análise do texto 1 demonstram que alguns alunos, uns mais do que outros, conseguem usar corretamente a vírgula em alguma medida, porém, em sua maioria, os textos apresentaram muitos erros, o que justifica a aplicação da SD como recurso agregador na prática de sala de aula. Concluídas as atividades propostas na SD, foi coletada a segunda produção textual<sup>6</sup>, cujos resultados são detalhados, a seguir, no quadro 5.

Aluno	Ponto final	Conjunção “e”	Vocativo	Separar orações	Conjunções Operadores Preposições	Orações explicativas	Aposto	Termos Isolados	Advérbio locução adverbial	Sujeito e Predicado	Separar Elementos	Ponto e vírgula	Total
Aluno 1		2		2	3								7
Aluno 2	1	1			1								3
Aluno 3													0
Aluno 4		1											1
Aluno 5									3				3
Aluno 6		1							1				2
Aluno 7													0
Aluno 8		5		1	1	2			2	1			12
Aluno 9	1						1		2				4
Aluno 10				1									1
Aluno 11								3		2			5
Aluno 12	1	1		2									4
Aluno 13				1			1						2
Aluno 14													0
Aluno 15		2		3				1					6
Aluno 16		1		1	1					1			4
Aluno 17		2			1								3
Aluno 18		2											2
Aluno 19					1			1					2
Aluno 20		3						2					5
Aluno 21	1	1		2	1					2			7

6 O tema deste texto foi “Liberdade de Expressão”.

Aluno	Ponto final	Conjunção “e”	Vocativo	Separar orações	Conjunções Operadores Preposições	Orações explicativas	Aposto	Termos Isolados	Advérbio locução adverbial	Sujeito e Predicado	Separar Elementos	Ponto e vírgula	Total
Aluno 22	2	1											3
Aluno 23	3	1		1				1					6
Aluno 24				1	1				1				3
Aluno 25		1						2	1	1			5
Aluno 26		1		1				1					3
Aluno 27		2						1	1	1			5
Aluno 28										1			1
Aluno 29				1	3								4
Aluno 30				1									1
Aluno 31	3	2			1			2					8
Aluno 32				1						1			2
Aluno 33		2		1					2				5
Aluno 34		1		1				2		1			5
Aluno 35				2				2		1			5
Aluno 36													0
Aluno 37													0
Aluno 38		2		2					3				7
Aluno 39	1			2	2	2	1	1					9
Aluno 40		1		1			1	1	2				6
Aluno 41	2							4					6
Aluno 42													0
Aluno 43	1	1			2	1							5
Aluno 44											2		2
Aluno 45	1	1		1	1			1	1			3	9
Aluno 46								1					1
Aluno 47						2		3	3				8
Aluno 48	2	1								6			9
Aluno 49	2	1		2									5
Aluno 50	1	1											2
Aluno 51				1	1				2	3			7

Aluno	Ponto final	Conjunção “e”	Vocativo	Separar orações	Conjunções Operadores Preposições	Orações explicativas	Aposto	Termos Isolados	Advérbio locução adverbial	Sujeito e Predicado	Separar Elementos	Ponto e vírgula	Total
Aluno 52	1			1	1								3
Aluno 53				1									1
Aluno 54	1		2	4				2					9
Aluno 55		1		1				2					4
Aluno 56	1						2	2					5
Aluno 57		5		2					2				9
Aluno 58	2	1		1		1		1					6
Aluno 59										1			1
Aluno 60													0
Aluno 61		2		1						1			4
Aluno 62				2	1					3			6
Aluno 63					1		1						2
Aluno 64					1								1
Aluno 65				2									2
Aluno 66	2			1	1			1					5
Aluno 67													0
TOTAL	29	50	2	48	25	8	7	37	26	26	2	3	263

Quadro 5: Usos incorretos da vírgula - texto 2, elaborado pelos autores.

Observando-se o quadro 5, com o detalhamento dos erros identificados em cada informante, vê-se que oito deles não apresentaram erros de uso de vírgula, e oito tiveram apenas um erro, o que equivale a 12% dos alunos; nove informantes tiveram dois erros, o equivalente a 13,4% dos alunos; sete informantes, três erros, o equivalente a 10,4% dos alunos; seis informantes, quatro erros, o equivalente a 9% dos alunos; 11 informantes, cinco erros, o equivalente a 17,8% dos alunos; seis informantes, seis erros, o equivalente a 9% dos alunos; quatro informantes, sete erros, o equivalente a 6% dos alunos; dois informantes, oito erros, o equivalente a 3% dos alunos; cinco informantes, nove erros, o equivalente a 7,4% dos alunos, e um informante, doze erros, o equivalente a 1,5% dos alunos. Os erros no uso da vírgula pelos investigados

equivale a uma média de 3,9 erros por pessoa. A quantificação dos erros dos investigados pode ser verificado a seguir no quadro 6.

Quantidade de erros	Alunos	Quantidade de alunos	Percentual de alunos
0	3, 7, 14, 36, 37, 42, 60, 67	8	11,9%
1	4, 10, 28, 30, 46, 53, 59, 64	8	11,9%
2	6, 13, 18, 19, 32, 44, 50, 63, 65	9	13,4%
3	2, 5, 17, 22, 24, 26, 52	7	10,4%
4	9, 12, 16, 29, 55, 61	6	9%
5	11, 20, 25, 27, 33, 34, 35, 43, 49, 56, 66	11	16,4%
6	23, 15, 40, 41, 58, 62	6	9%
7	1, 21, 38, 51	4	6%
8	31, 47	2	3%
9	39, 45, 48, 54, 57	5	7,5%
12	8	1	1,5%
Total	-	67	100%

Quadro 6: Síntese dos erros por aluno - texto 2, elaborado pelos autores.

O quadro 7, que segue, mostra uma síntese do número e dos tipos de erros, dos alunos.

Usos da vírgula	Quantidade de vírgulas utilizadas de maneira incorreta
Conjunção “e”	50
Separar orações	48
Termos isolados	37
Ponto final	29
Advérbio/ Locução adverbial	26
Sujeito e predicado	26
Conjunções/ operadores/ preposições	25
Orações adjetivas explicativas	8
Aposto	7
Ponto e vírgula	3
Vocativo	2
Separar elementos	2

Quadro 7: Síntese dos tipos de erros - texto 2, elaborado pelos autores.

Quanto ao tipo de erro encontrado nas produções dos informantes, o quadro 7 apresenta doze tipos de erros diferentes de uso da vírgula. A investigação aponta que o erro mais frequentes quanto ao emprego da vírgula foi a pontuação inadequada de orações com a conjunção “e” (50 erros), como no exemplo: “Certo dia que saí de casa, peguei minha bicicleta, e fui com meus amigos em um lugar, que não era acostumado a ir” (aluno 58), em que a vírgula usada após “bicicleta” está incorreta, uma vez que as duas orações unidas pela conjunção “e” possuem o mesmo sujeito (eu). Destaca-se, entretanto, que orações como “Todos falam e começo a ter um pensamento um pouco diferente” (aluno 8), em que o uso da vírgula é opcional, pois poderia ter uma vírgula após o “e”, já que o sujeito das duas orações unidas pela conjunção são diferentes, não foram contabilizadas como erro para este trabalho.

Em seguida, com 48 ocorrências, ficou a separação incorreta por vírgula de orações justapostas ou de coordenações sem conjunção coordenativa, como no exemplo: “Em um belo dia de inverno entrei em minha casa e logo fui preparar um café coloquei a água esquentar e [...]” (aluno 54), em que deveria haver uma vírgula após “café”. Na sequência, houve a falta de pontuação de termos isolados ou inadequada (37 erros), como na escrita do aluno 40: “[...] embora possa parecer uma atitude bossal a do tal humorista, não era, na verdade a atitude dele [...]”, em que deveria haver uma vírgula após “na verdade”. Com 29 ocorrências, houve o uso inadequado da vírgula em vez do ponto final, como no exemplo do aluno 22: “[...] Perturbado com sua baixa nota na prova, João foi para o tão esperado recreio, ao parar na fila da cantina, avistou seus amigos [...]”, faltou a finalização da frase após “recreio”.

Com 26 erros, têm-se os casos de separação inadequada de sujeito e predicado, como no exemplo: “O grande problema disso tudo, é que muitas dessas pessoas não tem o mínimo de coerência [...]” (aluno 11); e a pontuação inadequada do advérbio ou de locução adverbial deslocada, como em: “[...] as pessoas acabam lendo pouco sobre determinado assunto, e acham que já dominam ele [...] se as pessoas pensarem bem antes de falar muitos problemas seriam evitados” (aluno 38), e o trecho “se as pessoas pensarem bem antes de falar” deveria estar separado por vírgulas.

O erro no uso da vírgula pela separação inadequada ou a falta de separação de conjunções/operadores argumentativos/preposições, como em “Porém seus direitos terminam aonde começam os da outra pessoa” (uso de ponto final no lugar da vírgula) (aluno 40), em que há uso inadequado de vírgula após o “porém” teve 25 ocorrências.

Com oito erros, tem-se a inadequação da pontuação das orações adjetivas explicativas, como o exemplo: “O jovem rapaz é Henrique que fica refletindo isso até mesmo nos tempos de hoje” (Aluno 39), em que a oração explicativa “que fica refletindo isso até mesmo nos tempos de hoje” não foi separada por vírgulas. Na sequência, com sete erros, ficou a pontuação do aposto, como em “Henrique um viajante do mundo [...]” (Aluno 39), no qual faltou a vírgula do aposto “um viajante do mundo”. Com 3 erros, o ponto e vírgula, que não teve ocorrência na primeira coleta, no entanto, houve na segunda amostra, como na escrita a seguir: “Avistei um homem insultando um casal de mulheres; de uma forma agressiva.” (Aluno 45), em que o ponto e vírgula foi usado de maneira incorreta.

Para finalizar, com dois erros, ficaram: (i) a falta de pontuação do vocativo, como em: “-Porque eles nos olham assim Sophia?” (Aluno 54), em que faltou uma vírgula após “assim”; e (ii) a separação de elementos de uma enumeração (elementos com a mesma função sintática), como em: “[...] mesma coisa de sempre: PC eu eu PC.” (Aluno 44), em que faltou vírgula após “eu”, um erro que também não teve ocorrências na primeira coleta.

Concluída essa análise, têm-se subsídios para comparar os resultados obtidos nas duas coletas de dados. Para tanto, em um primeiro momento, comparam-se os erros de emprego da vírgula por aluno. No quadro 8, que segue, é possível visualizar os resultados das duas coletas: na coluna 1, mostram-se os erros apresentados no primeiro texto e, na coluna 2, a quantidade de erros que cada aluno teve no segundo texto.

Aluno	Resultados da coleta 1	Resultados da coleta 2
Aluno 1	4	7
Aluno 2	3	3
Aluno 3	3	0
Aluno 4	3	1
Aluno 5	4	3
Aluno 6	0	2
Aluno 7	2	0
Aluno 8	5	12
Aluno 9	4	4
Aluno 10	0	1
Aluno 11	0	5

Aluno	Resultados da coleta 1	Resultados da coleta 2
Aluno 12	2	4
Aluno 13	1	2
Aluno 14	6	0
Aluno 15	7	6
Aluno 16	5	4
Aluno 17	8	3
Aluno 18	2	2
Aluno 19	5	2
Aluno 20	1	5
Aluno 21	10	7
Aluno 22	9	3
Aluno 23	5	6
Aluno 24	8	3
Aluno 25	8	5
Aluno 26	9	3
Aluno 27	1	5
Aluno 28	3	1
Aluno 29	6	4
Aluno 30	8	1
Aluno 31	8	8
Aluno 32	6	2
Aluno 33	2	5
Aluno 34	3	5
Aluno 35	4	5
Aluno 36	11	0
Aluno 37	5	0
Aluno 38	3	7
Aluno 39	15	9
Aluno 40	7	6
Aluno 41	8	6
Aluno 42	1	0
Aluno 43	0	5
Aluno 44	2	2
Aluno 45	0	9

Aluno	Resultados da coleta 1	Resultados da coleta 2
Aluno 46	0	1
Aluno 47	2	8
Aluno 48	3	9
Aluno 49	7	5
Aluno 50	5	2
Aluno 51	5	7
Aluno 52	12	3
Aluno 53	0	1
Aluno 54	5	9
Aluno 55	4	4
Aluno 56	1	5
Aluno 57	6	9
Aluno 58	7	6
Aluno 59	2	1
Aluno 60	4	0
Aluno 61	0	4
Aluno 62	3	6
Aluno 63	6	2
Aluno 64	1	1
Aluno 65	5	2
Aluno 66	2	5
Aluno 67	0	0
TOTAL	287	263

Quadro 8: Síntese do número de erros dos alunos quanto ao uso da vírgula, elaborado pelos autores.

A análise do quadro 8 mostra que 32 alunos, o que equivale a 47,8% dos investigados, apresentaram menos erros no segundo texto em relação ao primeiro (Alunos 3, 4, 5, 7, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 49, 50, 52, 58, 59, 60, 63, 65); oito alunos apresentaram o mesmo número de erros nos dois textos, o que equivale a 11,9% do total de participantes (Alunos 1, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 20, 23, 27, 33, 34, 35, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 57, 61, 62, 66).

Esse resultado e a diminuição da média de erros por aluno, que, no primeiro texto, foi de 4,28 erros por alunos e, no segundo, de 3,9 erros por aluno,

mostra que a maioria dos investigados pontuou seu segundo texto de modo mais correto do que o primeiro texto. Excluindo-se do total de informantes (67 informantes) aqueles que mantiveram o mesmo número de erros nos dois textos (8 informantes), verifica-se que 54,2% dos participantes melhoraram seus resultados. Embora se esperasse que um número mais expressivo de alunos diminuíssem o número de erros de pontuação após a aplicação da SD, pode-se dizer que, em certa medida, o ensino pragmático e esquematizado da pontuação mostrou-se efetivo.

Para aprofundar a discussão, apresentam-se, a seguir, no quadro 9, os percentuais de diminuição e de aumento dos erros de uso da vírgula no segundo texto em relação ao primeiro.

Usos da vírgula	Quantidade de alunos que utilizaram a vírgula de forma incorreta no texto 1	Quantidade de alunos que utilizaram a vírgula de forma incorreta no Texto 2	Percentual de variação
Separar orações	55	48	-12,7%
Termos isolados	45	37	-17,8%
Ponto final	37	29	-21,6%
Conjunção “e”	30	50	+ 66,7%
Conjunções/ operadores/ preposições	24	25	+4,2%
Advérbio/ Locução adverbial	24	26	+8,3%
Vocativo	19	2	-89,5%
Aposto	19	7	-63,2%
Sujeito e predicado	18	26	+ 44,4%
Orações adjetivas explicativas	16	8	-50%
Separar elementos	0	2	-
Ponto e vírgula	0	3	-

Quadro 9: Tipos de erros, quadro comparativo entre a primeira e segunda coleta de dados, elaborado pelos autores.

Observando-se o quadro 9, pode-se observar que o número de incorreções diminuiu, após a aplicação da SD, em seis tipos (50%) e aumentou em outros seis. Os casos em que se teve maior diminuição de erros foi na pontuação do

vocativo e do aposto, em que se verificou uma queda de 89,5% (de 19 para 2 erros) e de 63,2% (de 19 para 7 erros), respectivamente. Possivelmente, tal representatividade nas reduções de erros se deva ao fato de a atividade proposta na SD ter sido objetiva e clara, de modo que os alunos compreenderam os usos da vírgula nessas situações e souberam aplicá-las em seus textos.

Na sequência, pode-se destacar a diminuição na omissão de pontuação das orações subordinadas adjetivas, que foi de 50% (de 16 para 8 erros) e, uma vez que essa é uma situação de escrita simples e está vinculada à pontuação do aposto, logo é de se esperar que os erros de pontuação desse tipo de oração também tenham diminuído.

Registrou-se a redução dos erros de uso de ponto final em vez da vírgula, e vice-versa, e a virgulação ou falta dela em termos isolados, com 21,6% (de 37 para 29 erros), e 17,8% (de 45 para 37 erros), respectivamente. Por fim, verificou-se uma queda de 12,7% (de 55 para 48 erros) na pontuação incorreta de orações coordenadas assindéticas. A diminuição de erros, nesses casos, parece indicar que os alunos compreenderam a estrutura da frase proposta por Luft (1998), pois os investigados redigiram frases mais completas e coerentes e, reconheceram melhor os termos intercalados.

Essa hipótese parece ruir, contudo, quando se verifica que houve um aumento de 66,7% (de 30 para 50 erros) no que tange à aplicação da vírgula de orações iniciadas pela conjunção “e”, e de 44,4% (de 18 para 26 erros) na separação entre sujeito e predicado. Salienta-se, ainda, o aumento de 8,3% (de 24 para 26 erros) incorreções na pontuação do advérbio ou de locução adverbial deslocada, e 4,2% (de 24 para 25 erros) na pontuação de conjunções, operadores argumentativos e preposições, termos que indicam alterações na ordem direta da frase proposta por Luft (1998).

Sendo assim, supõe-se que os alunos tiveram uma compreensão efetiva sobre os usos do ponto final e da vírgula, o que implica, de certa forma, na pontuação de orações assindéticas, embora tenham surgido novas incorrências, como na pontuação de orações sindéticas aditivas com uso do “e”, o que pode ser em função de os alunos não terem compreendido que a vírgula só é permitida quando o sujeito das orações coordenadas é diferente ou quando há um termo intercalado. Semelhante dificuldade pode ser advinda da tentativa do seu uso com termos deslocados. Sendo assim, acredita-se que seria necessário realizar mais atividades para que os alunos pudessem compreender melhor os conceitos e usos da vírgula nessas situações.

Para concluir, embora o ensino pragmático e esquematizado da vírgula tenha, de acordo com os índices obtidos, contribuído para diminuir os erros de 50% das situações de uso da vírgula que foram trabalhadas, pode-se afirmar que, mesmo assim, a SD, nesses casos, representou um ganho. Assim, apesar de alguns empregos da vírgula apresentarem maiores incorreções na segunda coleta de dados do que na primeira, os resultados foram satisfatórios, visto que, no geral, houve um saldo positivo na aplicação da vírgula.

## **Considerações finais**

A pesquisa desenvolvida para este trabalho originou-se de observações sobre os erros de uso e as dificuldades em aplicar corretamente a vírgula, de um modo geral, em textos de estudantes do Ensino Fundamental, Médio e, inclusive, do Ensino Superior, e teve a pretensão de mitigar, em um estudo de caso, as dificuldades apresentadas por alunos concluintes do Ensino Médio, período no qual estão em fase de preparação para exames de vestibular e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A partir da crença de que um ensino pragmático e esquematizado aplicado contribuiria para diminuir os erros de uso da vírgula nos textos do grupo investigado, optou-se por desenvolver uma sequência didática (SD) que contemplasse esse tema. Após a aplicação da SD, pôde-se verificar na análise da segunda produção textual dos alunos, que eles elaboraram textos mais organizados e com frases mais bem estruturadas. Além disso, houve uma diminuição de 50% nos erros dos informantes acerca do uso da vírgula, considerando-se as regras propostas por Luft (1998) e Bechara (2009). No que tange ao objetivo geral, que era identificar em que medida os usos incorretos da vírgula em textos produzidos por alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola localizada no Vale do Sinos/RS diminuiriam após um ensino pragmático e esquematizado, constatou-se uma redução nas incorreções de uso da vírgula, uma vez que a média de erros por aluno foi de 4,28% para 3,9%, o que demonstra que a aplicação da SD foi efetiva.

Acerca dos objetivos específicos, que eram: (i) identificar e quantificar de erros de vírgula presentes nos textos dos alunos participantes da pesquisa, e (ii) verificar os tipos de usos inadequados da vírgula mais frequentes nos textos dos participantes da pesquisa, foram encontrados, nos textos analisados, 12 tipos de erros de uso da vírgula, conforme as regras de pontuação propostas

por Luft (1998) e Bechara (2009), apresentadas no levantamento bibliográfico deste estudo.

Quanto ao primeiro objetivo específico, na primeira coleta de dados, 13,4% dos informantes não tiveram nenhum erro de uso de vírgula; 9% dos informantes, um erro; 11,9% dos informantes, dois erros; 11,9% dos informantes, três erros; 9% dos informantes, quatro erros; 13,4% dos informantes, cinco erros; 7,5% dos informantes, seis erros; 6% dos informantes, sete erros; 9% dos informantes, oito erros; 3% dos informantes, nove erros; 1,5% dos informantes, 10 erros; 1,5% dos informantes, 11 erros, 1,5% dos informantes, 12 erros, 1,5% dos informantes, 15 erros.

Após a aplicação da SD, oito informantes não apresentaram nenhum erro de uso de vírgula e oito apresentaram apenas um erro, o que equivale a 11,9% dos investigados; 13,4% dos informantes tiveram dois erros; 10,4% dos informantes, três erros; 9% dos informantes, quatro erros; 16,4% dos informantes, cinco erros; 9% dos informantes, seis erros; 6% dos informantes, sete erros; 3% dos informantes, oito erros; e 7,5% dos informantes, 9 erros.

Relativo ao segundo objetivo específico, na primeira coleta, os informantes tiveram 10 tipos de erros diferentes de uso da vírgula em suas produções. O tipo de erro mais frequente foi a falta de separação por vírgula de orações justapostas ou de coordenações sem coordenador (55 erros). Em seguida, com 45 ocorrências, ficou a pontuação inadequada ou falta de pontuação de termos isolados. Com 37 ocorrências, houve o uso inadequado da vírgula em vez do ponto final. Na sequência, a pontuação inadequada da conjunção “e” apresentou 30 ocorrências. A separação inadequada ou falta de separação de conjunções/operadores argumentativos/preposições e a pontuação inadequada do advérbio ou de locução adverbial deslocada apresentou 24 ocorrências. A ausência de pontuação do vocativo e do aposto apresentou 19 ocorrências. A separação inadequada de sujeito e predicado ocorreu 18 vezes. E, por último, tem-se a inadequação da pontuação das orações adjetivas explicativas, com 16 ocorrências.

Na segunda coleta, os informantes tiveram 12 tipos de erros diferentes de uso da vírgula em suas produções. O erro mais frequente quanto ao emprego da vírgula foi a pontuação inadequada de orações com a conjunção “e”, com 50 ocorrências. Em seguida, com 48 ocorrências, teve-se a separação incorreta por vírgula de orações justapostas ou de coordenações sem coordenador. A pontuação inadequada ou a falta de pontuação de termos isolados teve 37 ocorrências. Com 29 ocorrências, observou-se o uso inadequado da vírgula

em vez do ponto final, a separação inadequada de sujeito e predicado, e com advérbio e locução adverbial deslocada. A separação inadequada ou a falta de separação de conjunções/operadores argumentativos/preposições ocorreu 25 vezes. A pontuação incorreta nas orações adjetivas explicativas teve 8 ocorrências. A pontuação do aposto incorreta teve sete ocorrências. O ponto e vírgula, que não apareceu como erro na primeira coleta, teve 3 ocorrências. Por fim, ficaram a falta de pontuação do vocativo e a separação de elementos de uma enumeração (elementos com a mesma função sintática), erro que não apareceu na primeira coleta, ambos com dois erros, respectivamente.

Os resultados deste estudo apresentaram uma diminuição de erros de emprego da vírgula em 50% dos casos analisados, sendo assim, acredita-se que a sequência didática foi efetiva em seu intento. No que toca à virgulação, há que se considerar um aprimoramento da SD desenvolvida que objetive abordar de maneira mais aprofundada as regras de uso da vírgula nas quais não se obteve sucesso quanto às incorreções, e propor, ainda, mais exercícios. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que uma SD aplicada, como ensino pragmático e esquematizado, tem relevante papel para a aprendizagem dos alunos, uma vez que, com enfoque em um tema específico, pode trazer bons resultados.

Sendo assim, cabe propor aos docentes de Língua Portuguesa que o ensino sobre regras de pontuação continue sendo repensado, que ele ofereça aos alunos atividades contextualizadas à sua linguagem e realidade, com práticas que envolvam experiências e vivências em situações reais de interação comunicativa, e não somente a partir do estudo das regras.

## **Referências**

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CHACON, Lourenço. **Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. **Gramática**. São Paulo: Ática, 1999.
- FARINA, Sérgio. **Entrelinhas**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.
- LUFT, Celso Pedro. **A vírgula: considerações sobre o seu ensino e o seu emprego**. São Paulo: Ática, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2004.

**NASCIMENTO, Renata Ferreira dos Santos. A importância dos sinais de pontuação na fluência da língua portuguesa.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-dos-sinais-de-pontuacao-na-fluencia-da-lingua-portuguesa/103844/>>. Acesso em 10 jan. 2019.

ROCHA, Iúta Lerche Vieira. **O sistema de pontuação na escrita ocidental: uma retrospectiva.** DELTA, São Paulo, v. 13, p. 83-118, 1997.

Recebido em 24 de março de 2019.

Aceito em 5 de junho de 2019